

quando elle escreveu a *Flora Fluminense*, já estava de ha muito no seu occaso pelo anno em que se imprimiu este manuscripto. »

Continua.

PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA
PRONUNCIADO PELO PROF. VIRCHOW NO CONGRESSO
MEDICO DE LONDRES

(Continuação da pag. 276)

De facto desde essa epocha, os governos tem reconhecido a decisiva importancia da sciencia anatomica e por toda a parte onde chega a civilização, ali se dissecam os cadaveres. Todos reconhecem que, sem o mais exacto conhecimento da construcção do corpo humano e das mudanças que a molestia e a cura n'elle imprimem, é impossivel uma intervenção intelligente da parte do medico. Quem poderá discordar d'esta conclusão? Todo aquelle que meditar na historia geral da sciencia sabe que as duas epochas maiores do renascimento e reforma das sciencias medicas começaram com o estabelecimento definitivo dos dous principaes ramos da anatomia humana e foram por isso essencialmente necessarias. No seculo decimo sexto foi a anatomia physiologica que decidiu afinal da victoria do empirismo sobre o dogmatismo, da sciencia sobre a tradição; no seculo decimo oitavo foi a anatomia pathologica que substituiu o mysticismo pelo realismo, a especulação pela autopsia, as conjecturas e as hypotheses pelas theorias scientificas. A isto chamaram os nossos inimigos materialismo; mas Harvey disse justamente: «Sicut sanorum et boni habitus corporum dissectio plurimum ad *phylosophiam* te rectam. *physiologiam* facit, ita corporum inorbosorum et cachecticorum inspectio potissimum ad *pathologiam phylosophicam*.»

Um unico periodo houve na antiguidade, em que se fez uma séria tentativa para o desenvolvimento inde-

pendente da anatomia humana. Foi no terceiro seculo antes de Christo, quando, na eschola de Alexandria, Erasistratos e seus discipulos emprehenderam, sob a proteccão dos Ptolomeus, a primeira disseccão regular de cadaveres humanos. Esta eschola apenas existiu por curto espaço de tempo, e comtudo causou a primeira perturbação evidente do systema de pathologia humoral. Com um conhecimento mais exacto do arranjo dos nervos appareceu uma nova e melhor geração de solidistas; os empiricos levantaram-se contra os dogmatistas, e ainda que brevemente aniquilados, comtudo deixaram atrás de si, como duradoura herança, a idéa de que ha certo limite aos sentimentos piedosos, que o direito do individuo á preservação da integridade do corpo se quebra pela morte, e que o véu que occulta o segredo da vida não pode ser levantado sem a perturbação violenta da connexão existente entre as partes do corpo. Foi esta idéa que, quando realisada, produziu a moderna sciencia médica. Todavia dezoito seculos depois dos Alexandrinos a pressão do systema de pathologia humoral comprimiu todo o movimento independente nas sciencias medicas. Neste longo periodo não houve em pathologia adiantamentos positivos dignos de memoria. Por isso Bacon mui justamente escreveu: « Quæ in natura fundata sunt crescunt et augentur; quæ autem in opinione, variantur, non augentur. » A antiga pathologia humoral não era susceptivel de desenvolvimento, porque se fundava não em a natureza, mas em opiniões doutrinaes. Differentes como foram as origens d'onde provieram, comtudo por toda a parte o Galenismo se alliou á Orthodoxyia, entre os arabes ao islamismo, no occidente ao christianismo; e foi necessario o poderoso movimento da Reforma para quebrar as cadeias com que o antigo costume e a disciplina hierarchica mantinham retidas até as opiniões dos medicos. De Erasistratos a Vesale, e finalmente a Morgagni, é tão grande o adiantamento, que o não pôde desconhecer o olhar mais obscurecido. Não só a forma exterior, mas a própria essencia das sciencias medicas, foram totalmente transformadas. Se depois de Vesale e ainda depois de Morgagni, a pathologia humoral se menciona como cousa existente, e se eu proprio fui obrigado a combater o humorismo professado ultimamente pelo professor Rokitanski, não devemos esquecer que este já não era o humorismo de Galeno e Hippocrates. Paracelso tinha já acabado com os quatro

fluidos cardéaes, a moderna sciencia medica somente conhece o real fluido que circula nos vasos e d'elles penetra no organismo. Esta moderna pathologia humoral essencialmente hematopathologia. Só nominalmente coincide com o humorismo dos antigos; na realidade é totalmente differente.

Mas a epocha da hemato-pathologia felizmente passou, e por um movimento tambem devido aos ensinamentos anatomicos. Desde as primeiras, ainda muito incertas, experiencias que Bichat fez no principio d'este seculo nos dominios da chamada anatomia geral ou philosophica, até aos adiantamentos, cada vez mais rapidos, que presentemente teem sido alcançados por via do microscopio para a comprehensão das mais delicadas funcções vitaes na saude e na doença, mais e mais se tem concentrado a attenção a partir das mais grosseiras relações das regiões e órgãos do corpo para os tecidos que compõem esses órgãos, e para os elementos que dentro d'esses tecidos servem como centros de actividade. Logo depois que Schwann demonstrou a importancia das cellululas para o desenvolvimento dos tecidos, Johannes Muller e John Goodsir applicaram as novas idéas com muito a proposito aos processos pathologicos; e nós agora, voltando os olhos para este periodo em que nós mesmos temos vivido, e que pouco mais abrange de uma geração, podemos dizer com satisfação que nunca antes houve outra epocha em que os medicos desenvolvessem tamanho zelo na investigação, cu que selhe approximasse em progressos similares na pericia e nos conhecimentos. O augmento dos meios de trabalho, a competição sempre crescente em investigar, a profundidade innegavelmente maior na consideração dos problemas — tudo isto são phenomenos da mais satisfactoria significação, e seriamos ingratos se não reconhecessemos que devem ser imputados em grande parte ao melhoramento dos meios de instrucção e ao augmento do numero de laboratorios.

Ninguem pode estar mais disposto a reconhecer o grande valor dos estudos anatomicos, para o desenvolvimento das sciencias medicas, do que aquelle que tem trabalhado grande parte da sua vida para collocar na estima dos contemporaneos a anatomia e a histologia na posição proeminente que merecem. Nada pode estar mais longe dos seus pensamentos do que contradizer os que esperam tambem para o futuro das sciencias medicas grandes vantagens do proseguimento

d'esses estudos. Que a nova geração, que depois de nós será a garantia dos futuros a tratamentos da sciencia medica, aprenda por nosso exemplo quão proveitoso se torna assentar na anatomiaa base solida dos nossos conhecimentos. E' certo que assim muitas cousas, obscuras para nós, para elles se tornarão claras. Nós, porem, não devemos submetter-nos a marchar n'este caminho, como o unico permittido.

Continua.

NOTICIARIO

Ministerio do Imperio — Por despacho d'este ministerio fez-se mercê do titulo de conselho, na conformidade do art. 187 dos estatutos que baixaram com o decreto n. 1387 de 28 de Abril de 1854, ao lente da cadeira de partos, Barão de Itapoan, por ter completado 25 annos de magisterio.

Ao lente de materia medica e therapeutica Dr. Luiz Alvares dos Santos fez-se mercê do mesmo titulo por ter 20 annos de exercicio, e bons serviços de guerra na campanha do Paraguay.

A ambos foi permittida a continuação no magisterio com a gratificação adicional marcada no art. 54 dos estatutos.

Faculdade de Medicina da Bahia — Pelo ministerio do Imperio foi expedido o seguinte aviso em que felizmente começa o Governo Imperial a satisfazer ás necessidades do ensino em nossa Faculdade, dando cumprimento ás promessas feitas e á letra dos regulamentos já em execução nas duas Faculdades.

«Ministerio dos negocios do Imperio—2ª Directoria—Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1882.

«Attendendo ás vantagens que para o desenvolvimento do ensino pratico d'essa Faculdade provirão de serem encarregados dos differentes laboratorios e dos serviços das clinicas pessoas habilitadas, não só para a preparação das lecções, como para guiarem os alumnos na aquisição dos conhecimentos necessarios ao estudo das sciencias medicas, communico a V. S., com referencia ao officio de 13 de Julho ultimo, que designei, affim de servirem provisoriamente de assistentes de clinica interna, o Dr. Frederico de Castro Rebello, e de clinica externa o Dr. Domingos Alves de